

- XLVI -**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LEI 10.639/2003 NO
CURRÍCULO PAULISTA**

Nonato Assis de Miranda⁴⁰
(mirandanonato@uol.com.br)

Thiago Luiz Sartori
- Universidade Municipal de São Caetano do Sul
(tlsartori@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

O objetivo desse texto é apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que analisou a implementação da Lei Federal nº 10.639/2003 no currículo paulista.

A opção por analisar esse documento deu-se por entendermos que o currículo define prioridades do que se pretende ensinar ou não na escola. Em razão disso, temos observado a "[...] naturalização de seus conteúdos como uma representação da verdade" (ALMEIDA; SANCHEZ, 2017, p. 57).

A aprovação da lei nº 10.639/2003 repercutiu em alterações significativas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394/1996 - na medida em que tornou-se obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Médio representando, para as redes públicas de ensino, um grande desafio quanto à sua implantação e, principalmente, implementação.

Esse desafio se materializou, em primeiro lugar, no formato curricular adotado pelas redes de ensino e, segundo, pelo fato de o currículo constituir-se em concepções e políticas oficialmente aceitas de mundo, sociedade, pessoas as quais deverão ser apropriadas por todos os cidadãos em face à obrigatoriedade da educação básica.

⁴⁰ - Universidade Municipal de São Caetano do sul / Universidade Paulista

Embora tenha ocorrido orientações curriculares na Rede Estadual Paulista de Ensino, em 2008, foi proposto um currículo básico para suas escolas, nos níveis de Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio, cujo corpus consiste de três conjuntos de documentos quais sejam: matriz curricular, cadernos do aluno e professor e caderno do gestor.

Nesse estudo, analisamos os planos de ensino das disciplinas de História e Sociologia elaborados pelos professores do ensino médio da escola investigada, bem como o caderno do aluno que faz parte do currículo oficial da rede estadual paulista de ensino na perspectiva da análise documental que se caracteriza por ser uma fonte de coleta de dados "restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias" (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 64).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os planos de ensino das disciplinas de História foi constatado que temáticas inerentes história e cultura afro-brasileira e africanas encontram-se presentes nesses documentos.

Na 2ª série do ensino médio, o estudo está centrado nas discussões acerca da diáspora africana que, em termos mais específicos consiste nos seguintes tópicos: deslocamentos populacionais forçados, povos africanos na época moderna e a inserção do escravismo no sistema econômico mundial.

Nota-se, que o foco de estudo está centrado no fenômeno sociocultural e histórico ocorrido nos países africanos, caracterizado pela imigração forçada da população africana para o Brasil, especialmente, no período colonial, quando foi adotada a mão de obra escrava.

Trata-se de uma discussão importante porque privilegia, em certa medida, a análise dos movimentos civis e descendência de ex-escravos recentes. Não obstante, o período da Diáspora Africana compreende o início da Idade Moderna e o final do século XVIII, portanto, não fica claro, na análise documental, se a discussão, em aula, é contextualizada para que os estudantes possam compreender os reflexos do escravismo na sociedade contemporânea.

Ademais, apesar de o ensino de história afro-brasileira e africana, bem como a educação indígena estar regulamentado (BRASIL, 2008), quando se analisa a matriz de referência de ciências humanas, nota-se que o assunto é tratado de forma bastante sutil tendo em vista que foi localizado apenas uma competência abordando o assunto qual seja:

"Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais" (BRASIL, 2012, p. 11).

Contudo, como a Rede Estadual Paulista adota um currículo único que se constitui no "Caderno do Aluno" elaborado pelo São Paulo Faz Escola, adicionalmente, analisou-se este documento porque estava referenciado no plano de ensino da disciplina.

Consta do documento que a temática é trabalhada sob a forma de situação de aprendizagem intitulada "interações culturais" que aborda os encontros entre os europeus e as civilizações da África e América. Verificou-se que a intenção é ampliar o enfoque dos processos de interação cultural que acompanharam a expansão europeia a partir do final do século XV e início do XVI.

Inferiu-se que essa situação de aprendizagem contribui para o desenvolvimento da identificação e valorização da identidade cultural tal como preconiza as Leis Federais nº 10.639/2003, bem como a lei nº 11.645/2008.

Para tanto, propõe-se a seguinte atividade: Sobre o tema "Encontros entre europeus e as civilizações da África e da América": O que se pode deduzir a respeito da palavra encontros? O que houve de comum nesses encontros? Que outro resultado esses encontros poderiam ter tido? (SÃO PAULO, 2017, p. 32).

A título de orientação ao professor, consta do mesmo documento os seguintes encaminhamentos:

Após a realização da pesquisa, promova uma discussão acerca das diferentes contribuições apresentadas, procurando envolver todos os alunos. Na discussão, os seguintes aspectos deverão ser ressaltados: choque entre culturas, tentativas de comunicação, interações etc. (SÃO PAULO, 2017, p. 32).

Nota-se que as sugestões permitem analisar, criticamente, as reações do povos locais tendo em vista que os descobridores não consideraram os modos de vida dos povos locais, especialmente, os indígenas, bem como os africanos que também passaram a fazer parte do povo brasileiro, especialmente, com relação à religião e a forma de organização social.

Com relação à disciplina de Sociologia, na análise documental, foi constatado que o assunto é abordado na 1ª série do ensino médio na perspectiva do estudo das identidades sociais e culturais.

Percebeu-se uma preocupação com a compreensão do sentido e significado de identidade, as identidades sociais ontem e hoje, bem como um questionamento sobre a existência de uma identidade brasileira.

Outro assunto estudado nesta mesma série são as diferenças sociais e culturais com destaque para o etnocentrismo e as trocas e os diálogos culturais com o ensino de História.

É oportuno destacar que a temática, em Sociologia, é bem mais contemporânea, considerando-se que nos procedimentos de aula, bem como nos recursos, há menções a filmes e reportagens como a que aborda a condenação (2001) dos jovens pela morte, em 1997, do índio Galdino de Jesus dos Santos que foi comemorada pelos grupo étnico pataxós.

No Caderno do Aluno da 1ª série do ensino médio foi localizada uma situação de aprendizagem intitulada "a construção social da identidade".

Com a aplicação dessa situação de aprendizagem, de acordo com o documento, é esperado que os alunos desenvolvam competências e habilidades inerentes a: compreensão de como se dá, de forma geral, o processo de construção identitária; conscientização de que a construção identitária é um processo que nunca acaba e que vem da relação entre indivíduo e sociedade, ou seja, dos grupos sociais por meio dos quais ele interage e participa da vida em sociedade; sensibilização sociológica para observar as relações sociais entre os indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise documental, foi possível perceber que, no ensino médio, o estudo da história e cultura afro-descendente e africana está contemplado no currículo paulista. Contudo, é importante destacar também que a inserção da temática no currículo oficial dessa rede de ensino não é garantia do estudo por parte dos alunos, pois é sabido que, nem todos os professores dessa rede de ensino fazem uso desse material por razões diversas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB - Lei nº 9.394/1996**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 jul. 2017.

_____. **Lei 10.639/2003** que altera a Lei no 9.394/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 24 set. 2017.

_____. **Lei 11.645/2008** que altera a Lei no 9.394/1996. Disponível em: <<https://bit.ly/2czlf9u>>. Acesso em: 25 set. 2017.

_____. **Matriz de referência ENEM**. Disponível em: <<https://bit.ly/14ZGzOS>>. Acesso em: 06 maio de 2018.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÃO PAULO. **Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo - Caderno do professor - História, vol. 1. 2ª série ensino médio**. São Paulo: s.n, 2017. Disponível em: < <https://bit.ly/2Cu1xHV>>. Acesso em: 06 maio de 2017.

_____. **Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo - Caderno do professor - Sociologia, vol. 1. 2ª série ensino médio**. São Paulo: s.n, 2017. Disponível em: < <https://bit.ly/2DlDnBf>>. Acesso em: 06 maio de 2017.

ALMEIDA, M. A. B.; SANCHEZ, L. P. Implementação da Lei 10.639/2003 – competências, habilidades e pesquisas para a transformação social. **Pro-posições**, v. 28, n.1 (82) jan./abr. 2017, p. 55-80.